

RESERVA CONTRACÍCLICA



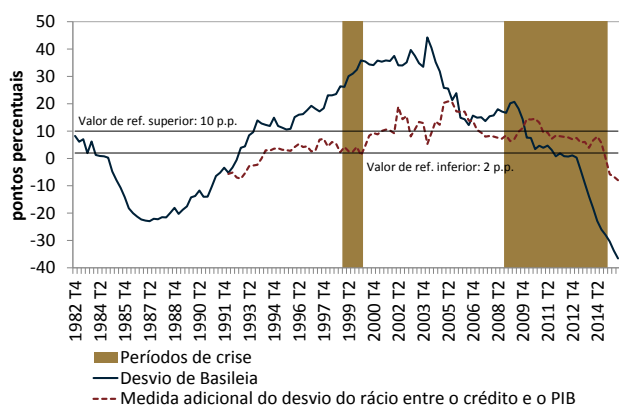
BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

30 de março de 2016

O Banco de Portugal decidiu que, a partir de 1 de abril de 2016, a percentagem de reserva contracíclica aplicável às exposições de crédito ao setor privado não financeiro nacional se mantém em 0% do montante total das posições em risco.

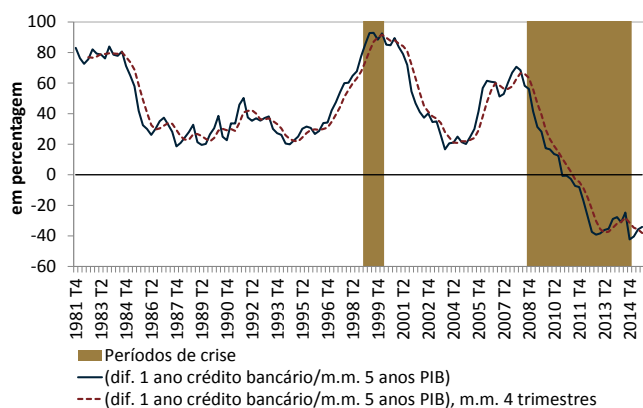
Esta decisão baseia-se na avaliação de um conjunto de indicadores macroeconómicos e financeiros¹:

Gráfico 1 – Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB³



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T3.

Gráfico 2 – Rácio entre a diferença absoluta de um ano do crédito bancário e a média móvel de cinco anos do PIB⁴



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T3.

Desvio do rácio entre o crédito e o PIB voltou a diminuir

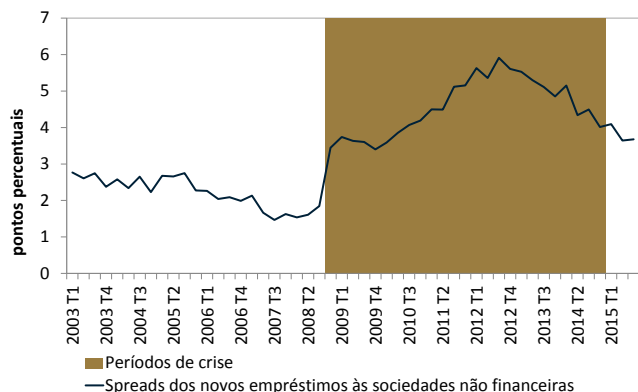
Ambas as medidas do desvio do rácio entre o crédito e o PIB (desvio de Basileia e medida adicional do desvio) voltaram a diminuir no terceiro trimestre de 2015, mantendo-se, portanto, negativas. Isto significa que o rácio entre o crédito e o PIB ainda se encontra abaixo da sua tendência de longo prazo, não fornecendo qualquer evidência de crescimento excessivo do crédito. **A medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB está atualmente em -7,9 p.p.**, o que compara com -6,7 p.p. no segundo trimestre de 2015. Adicionalmente, o desvio de Basileia diminuiu de -33,7 p.p. para -36,6 p.p. desde o trimestre anterior. Para estes valores do desvio, a metodologia do CSBB sugere que **o referencial para a percentagem de reserva deverá ser fixado em 0% do montante total das posições em risco**².

A diminuição do desvio do rácio entre o crédito e o PIB foi impulsionada por uma redução do rácio entre o crédito e o PIB, devido quer ao decréscimo do montante de crédito em dívida do setor privado não financeiro quer ao aumento do PIB nominal.

Perspetivas para o crédito bancário melhoraram

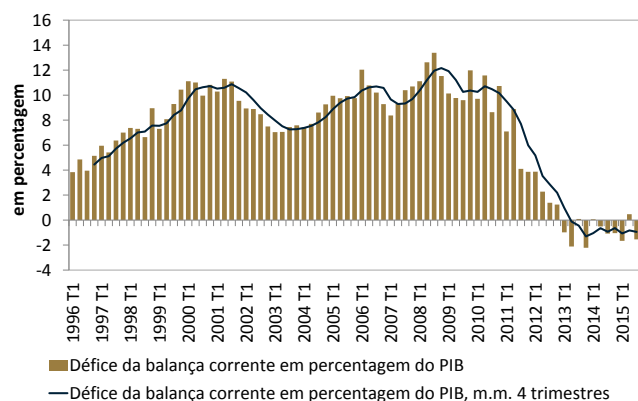
Um outro indicador avançado de desequilíbrios de crédito é o rácio entre a diferença absoluta de um ano do crédito bancário e a média móvel de cinco anos do PIB. Este rácio permanece negativo desde 2010, refletindo a contração do

Gráfico 3 – *Spreads* dos novos empréstimos às sociedades não financeiras⁵



Fontes: BdP, Reuters e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T3.

Gráfico 4 – Défice da balança corrente em percentagem do PIB⁶



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T3.

crédito bancário. Ainda assim, no terceiro trimestre de 2015, o crescimento do crédito bancário em termos reais foi de -7,1%, mais 0,2 p.p. do que no trimestre anterior.

Espera-se que o crédito bancário continue a recuperar nos próximos trimestres devido à evolução da oferta e da procura de crédito. Por um lado, perspetivas mais favoráveis para a economia portuguesa – em particular, para o mercado da habitação – e a melhoria da posição financeira dos bancos deverão contribuir para um aumento da oferta de crédito.

Por outro lado, a procura de crédito pode beneficiar de uma recuperação da confiança dos consumidores e do investimento, relacionada, entre outros fatores, com a redução do serviço da dívida das famílias e dos custos de financiamento das sociedades não financeiras em resultado de taxas de juro baixas.

Spreads praticados pelos bancos ainda estão acima da média histórica

A redução dos *spreads* praticados pelos bancos nos novos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras desde o final de 2012 pode resultar numa recuperação no mercado de crédito, especialmente se for acompanhada por uma evolução semelhante nos *spreads* praticados pelos bancos nos empréstimos a particulares. Contudo, o *spread* nos novos empréstimos a sociedades não financeiras no terceiro trimestre de 2015 (3,7 p.p.) ainda se situa bastante acima da média histórica, da média no período anterior à crise e, em particular, do valor mínimo observado perto do final de 2007. Os resultados do *Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito* de janeiro de 2016 mostram também que os maiores grupos bancários não estão a reduzir os *spreads* para os empréstimos de alto risco. Além disso, os bancos continuaram a ajustar os respetivos balanços, dada a evolução positiva do rácio entre os empréstimos e os depósitos, e o setor privado não financeiro prosseguiu o processo de desalavancagem. Por conseguinte, não há evidência de uma redução excessiva da restritividade das condições de concessão de crédito pelos bancos.

A balança corrente foi positiva no terceiro trimestre de 2015

No terceiro trimestre de 2015, a balança corrente em percentagem do PIB registou um valor positivo em linha com o ajustamento observado durante a crise, situando-se em 1,5%. Este desenvolvimento recente está também de acordo com o crescimento ainda negativo do crédito total a particulares e sociedades não financeiras. Neste contexto, a evolução da balança corrente não aponta para uma aceleração no mercado de crédito no futuro próximo.

Avaliação global

A avaliação quanto à necessidade de implementar a reserva contracíclica em Portugal não se alterou de modo significativo desde dezembro de 2015. Numa perspetiva macroprudencial, as condições do mercado financeiro ainda se encontram numa fase pós-crise e, como tal, não há razão para alterar a percentagem de reserva contracíclica em vigor.

Notas

- 1 A avaliação baseia-se em dados disponíveis até 18 de janeiro de 2016. Este conjunto de indicadores abrange as seis categorias definidas na Recomendação CERS/2014/1.
- 2 Caso o desvio exceda 2 p.p., o referencial da percentagem de reserva irá aumentar linearmente de 0% até ao valor de referência superior de 2,5% do montante total das posições em risco, o qual está associado a um desvio de 10 p.p.. Ver Recomendação CERS/2014/1, Anexo, Parte II, disponível em:
http://www.esrb.europa.eu/pub/pdf/recommendations/2014/140630_ESRB_Recommendation.pt.pdf?03a7c5c908620b34673b6f290b54c13d.
 Os valores de referência de 2 p.p. e 10 p.p. definidos pelo CSBB foram determinados usando o desvio de Basileia. Não obstante, estes valores de referência são usados como uma aproximação para determinar o referencial da percentagem de reserva com base na medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB.
- 3 Crédito ao setor privado não financeiro nacional, que inclui todo o crédito (empréstimos e títulos de dívida) concedido por bancos, não-bancos e mercados de dívida nacionais e estrangeiros. O rácio entre o crédito e o PIB é calculado usando uma soma móvel de quatro trimestres do PIB nominal. A série do crédito é obtida a partir das Estatísticas das Contas Nacionais Financeiras publicadas pelo BdP e a série do PIB nominal a partir das Contas Nacionais (SEC2010, base 2011) publicadas pelo INE.
 O desvio do rácio entre o crédito e o PIB é calculado como a diferença em pontos percentuais entre o rácio do crédito em relação ao PIB observado e a sua tendência de longo prazo, sendo a tendência estimada através da aplicação recursiva do filtro HP com um parâmetro de alisamento de 400 000.
 A medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB é calculada como a diferença em pontos percentuais entre o rácio do crédito em relação ao PIB observado aumentado com previsões de um modelo ARIMA (p,1,0), usando um horizonte de previsão máximo de 28 trimestres, e a sua tendência de longo prazo, sendo a tendência estimada através da aplicação recursiva do filtro HP com um parâmetro de alisamento de 400 000. Até ao primeiro trimestre de 2015, o número ótimo de desfasamentos (p) do modelo de previsão é determinado recursivamente. A partir do segundo trimestre de 2015, p é igual a três trimestres, que é o número ótimo de desfasamentos obtido quando se utilizam dados até ao primeiro trimestre de 2015.
 Períodos de crise tal como identificados para a *ESCB Heads of Research Group's banking crises database*.
- 4 Calculado como o rácio entre a diferença absoluta de um ano do crédito bancário e a média móvel de cinco anos do PIB, como proposto em Kalatie *et al.* (2015), "Indicators used in setting the countercyclical capital buffer", *Bank of Finland Research, Discussion Papers, No. 8/2015*. Crédito bancário concedido por instituições financeiras monetárias residentes, disponibilizado nas Estatísticas Monetárias e Financeiras publicadas pelo BdP. O PIB nominal é obtido a partir das Contas Nacionais (SEC2010, base 2011) publicadas pelo INE.
 Períodos de crise tal como identificados para a *ESCB Heads of Research Group's banking crises database*.
- 5 Média de *spreads* de taxas de juro de novas operações, ponderadas pelos respetivos montantes em dívida em final de trimestre. O *spread* é calculado em relação à taxa Euribor a três meses disponibilizada pela Reuters. Apenas se consideram empréstimos com prazo de fixação inicial da taxa de juro até um ano, concedidos por outras instituições financeiras monetárias a residentes. As taxas de juro de novas operações são disponibilizadas nas Estatísticas Monetárias e Financeiras publicadas pelo BdP.
- 6 Défice da balança corrente corrigido de sazonalidade, divulgado pelo BdP nas Estatísticas da Balança de Pagamentos.

Siglas e acrónimos

| | |
|-------------------|---|
| ARIMA | <i>Autoregressive Integrated Moving Average</i> |
| BdP | Banco de Portugal |
| CERS | Comité Europeu do Risco Sistémico |
| CSBB | Comité de Supervisão Bancária de Basileia |
| dif. 1 ano | Diferença absoluta de um ano |
| HP | Hodrick and Prescott |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| m.m. | Média móvel |
| PIB | Produto interno bruto |
| p.p. | Pontos percentuais |
| ESCB | <i>European System of Central Banks</i> |
| SEC | Sistema Europeu de Contas |